



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Ceilândia – FCE

NATHALIE AZEVEDO DE FRANÇA

# **Práticas Terapêuticas no Contexto do Protestantismo**

Brasília, 2013



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Ceilândia – FCE

NATHALIE AZEVEDO DE FRANÇA

# **Práticas Terapêuticas no Contexto do Protestantismo**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade de Brasília/ Faculdade de  
Ceilândia para obtenção do título de Bacharel  
em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Sílvia Maria Ferreira  
Guimarães

Brasília, 2013

NATHALIE AZEVEDO DE FRANÇA

# Práticas Terapêuticas no Contexto do Protestantismo

Monografia aprovada em 22 de Julho de 2013 para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

## Comissão Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Ferreira Guimarães (FCE/UnB)

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Érica Quinágua Silva (FCE/UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosamaria Giatti Carneiro (FCE/UnB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado força, saúde e paciência para enfrentar cada adversidade que aparecia. E que me abençoou colocando anjos no meu caminho, anjos como a minha orientadora, Sílvia Maria Ferreira Guimarães, pelo qual agradeço por todo apoio, paciência, disponibilidade e dedicação em todos os momentos.

À minha família querida, minha base, responsável por tudo que sou hoje, pelo apoio, amor e incentivo durante a realização de todo o curso e pelas inúmeras palavras de ânimo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu namorado, Álvaro Fujii, pelo seu companheirismo, carinho, paciência e incentivo constantes.

Às minhas amigas e companheiras de faculdade, Andréia Maria e Amanda Santos, pela amizade, apoio e pelas alegrias durante esses anos.

A todos os professores da Faculdade de Ceilândia pelo ensino e compartilhamento de conhecimento que contribuíram para a minha formação profissional.

Aos participantes dessa pesquisa, por terem se disponibilizado tão prontamente em compartilhar e expor suas experiências de vida.

E por fim, a todos os meus colegas e amigos que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse essa etapa gostaria de manifestar meus sinceros agradecimentos.

“As diferenças existem não para serem respeitadas, ignoradas ou subsumidas, mas para servirem de isca aos sentimentos, de alimento para o pensamento”.

*Bruno Latour, 2002*

## RESUMO

As religiões sempre influenciaram a humanidade, por isso muitas vezes estas figuram como sistemas médicos para muitas pessoas que as buscam no seu itinerário terapêutico como procedimentos complementares. Por isso, tem se ampliado o número de pesquisas no campo das ciências da saúde e ciências sociais, que visam compreender a atuação e a importância da religião no processo da cura. O modelo biomédico atual, que analisa o sujeito somente como um objeto de conhecimento não responde, muitas vezes, às expectativas do sujeito. Esse olhar se contrapõe às práticas populares de medicina, que visa analisar o sujeito como um todo, levando em conta suas experiências, seu histórico de vida e suas redes de relações sociais. Com isso, essas medicinas populares acabam estando mais próximas da comunidade, conhecendo melhor suas necessidades e estreitando melhor a relação terapeuta – paciente. A religião muitas vezes possui grande influência na concepção do indivíduo a respeito do processo saúde-adoecimento, pois apenas as explicações biológicas do processo, por vezes, não são suficientes para satisfazer o sentir do indivíduo, fazendo com que este recorra a explicações com outras bases de significação. Neste contexto, este trabalho pretende discutir como a atuação dos profetas/profetisas é complementar a outras formas de tratamento na busca por saúde ou bem-estar. A religião não deve ser vista e não é vista pelos terapeutas populares e seus usuários como um entrave para a biomedicina, mas sim como práticas complementares que podem trazer grandes benefícios ao indivíduo. Com isso, este trabalho pretende compreender em grupos protestantes como opera o regime de saberes dos profetas/profetisas, as suas atribuições, suas noções de corpo, de bem-estar, de adoecimento e as práticas utilizadas no processo terapêutico. Os profetas/profetisas, são mais do que líderes espirituais e terapeutas de seus fiéis e, por isso, é de grande importância analisar como estes atuam no processo de cura, como ocorrem suas terapêuticas. Para tanto, será utilizado o método etnográfico com entrevistas semi-estruturadas, a fim de compreender melhor este universo.

Palavras chave: Religião; Cura; Profetas/profetisas.

## SUMÁRIO

I. Introdução: delimitando o tema.....	8
II. Caminhos Metodológicos.....	12
III. Contextualizando o universo cristão protestante e suas releituras a partir das/dos profetisas/profetas.....	13
IV. Saber/fazer dos profetas e sua formação como terapeutas .....	31
V. Processos de Cura .....	34
VI. Considerações Finais .....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	44
ANEXO 1 .....	47
APÊNDICE 1 .....	49

## **I. Introdução: delimitando o tema**

As religiões figuram como sistemas médicos para muitas pessoas que as buscam no seu itinerário terapêutico. São, assim, procedimentos complementares à prática terapêutica convencional e oficial. O presente trabalho visa compreender em grupos protestantes as atribuições dadas a pessoas que são denominadas de profetisas/profetas, apresentando uma reflexão sobre a atuação destas em itinerários terapêuticos. Os profetas se autodenominam pessoas que falam por Deus, são mensageiros dele, usados por ele para expressar sua vontade e revelar suas profecias através de inspiração divina. A figura da profetisa ou profeta é uma chave em muitas religiões, principalmente, no cristianismo e judaísmo. Para este trabalho será observada a atuação de profetas/profetisas no contexto do protestantismo.

De acordo com Rabelo (1994), os sistemas religiosos atuam como sistemas terapêuticos e, assim, oferecem na interpretação e tratamento da doença uma explicação ao processo de adoecimento que a insere no contexto sociocultural mais amplo do sofredor. Nesse sentido, a interpretação religiosa acaba por organizar estados confusos e desordenados em um todo coerente, o que se contrapõe ao tratamento médico que despersonaliza o doente. Assim, o tratamento religioso visa agir sobre o indivíduo como um todo, reinserindo-lhe como sujeito, em novo contexto de relacionamento. É interessante observar que o fato da biomedicina se contrapor às práticas populares de cuidado, não a impede de ser acionada pelos sujeitos. Os próprios terapeutas referenciam determinados pacientes aos serviços oficiais de saúde (CARDOSO 2012 e SOARES 2013). Segundo Gerhardt (2006), para se compreender a saúde dos indivíduos e a forma como eles enfrentam os processos de saúde-adoecimento, torna-se necessário analisar suas maneiras de escolher, negociar e agenciar um tratamento. Essas formas de viver a experiência do adoecimento devem ser observadas a partir do contexto onde elas tomam forma, pois cada contexto possui características próprias e especificidades. Nesses contextos, os eventos cotidianos que organizam a vida coletiva se configuram. Nesse sentido, este trabalho terá como foco o contexto do protestantismo, o qual



não deve ser entendido como um campo isolado de outras terapêuticas ou religiões, mas sim sendo dinamizado pelos indivíduos que constroem seus itinerários terapêuticos transitando por entre práticas/saberes. De acordo com Gerhardt (op. cit.), o termo itinerário terapêutico é utilizado para se referir à busca de cuidados terapêuticos e procura descrever e analisar as práticas individuais e sócio-culturais de saúde em termos dos caminhos percorridos por indivíduos, na tentativa de solucionarem seus problemas de saúde. Diante desse quadro e seguindo as reflexões de Rabelo (1993), deve-se estar atento para compreender com os indivíduos se utilizam dos serviços oferecido, oficiais ou não.

No contexto do sistema religioso onde atuam, as profetisas operam um regime de saber e prática com noções particulares de corpo, de bem-estar e de adoecimento. A percepção que a pessoa tem da doença como as ações de cura não dependem simplesmente de uma classificação estática ou da ação de aspectos puramente biológicos, mas saúde, doença e cura acontecem dentro de “sistemas médicos” específicos, o que lhes confere significados e modelos de ação próprios (KLEINMAN, 1980). De acordo com Rabelo (1993), os símbolos religiosos funcionam, isto é, produzem cura, porque são compartilhados pelo terapeuta e o doente e sua comunidade de referência. Geralmente, há como pressuposto este compartilhar de símbolos e significados entre os participantes do processo de cura. No entanto, a busca por procedimentos terapêuticos revelam um percurso complexo entre diferentes serviços terapêuticos, tentativas nem sempre bem sucedidas. Por conseguinte, os símbolos são compartilhados em meio a visões conflitantes do problema e incertezas quanto à causa da doença e o resultado dos vários tratamentos procurados. Deve-se ter em mente que esses sistemas médicos encontram-se em um campo relacional, não estão restritos ao tempo e espaço, mas os sujeitos transitam e modificam esses sistemas, impondo a eles processos de transformação (MENÉNDEZ, 1994). Por isso, é de grande importância estudar a atuação dos profetas nesse contexto conflituoso e analisar a contribuição destes durante o processo de cura.

Além dessa peculiaridade das pessoas que seguem seus itinerários terapêuticos em meio a decisões que podem ser conflituosas, cabe ressaltar a maneira como se inserem as práticas terapêuticas em meio à hegemonia do sistema biomédico. Os terapeutas populares dominam saberes populares que, de acordo com Loyola (1978), não são reconhecidos muitas vezes pela medicina oficial, ou biomedicina, o que faz suas ações serem mediadas por relações de força. Nesse sentido, esse saber constrói-se em oposição ao conhecimento científico. É necessário discutir como esses outros sistemas médicos, mesmo sendo inseridos nessa relação de força com a biomedicina que os coloca numa situação de inferioridade, são utilizados e operam em complementaridade para os pacientes. Sobressai nesta situação a relação entre os saberes populares ou tradicionais e o científico no momento da escolha do itinerário terapêutico. De acordo com Boltanski (1978), os agentes sociais parecem ter ou usar de várias racionalizações quando se trata de ter bem-estar, pois essas se superpõem sem interferirem umas sobre as outras. Langdon (1994) afirma que a doença é vivida como uma experiência, diante desse processo, a busca alternada por diversos sistemas médicos é compreensível e sem contradições. Ainda, segundo esse autor, a doença não é vista como um processo puramente biológico/corporal, mas como o resultado do contexto cultural e da experiência subjetiva de aflição. Nesse sentido, a experiência do adoecimento é construída através dos eventos ocorridos no processo terapêutico e da interpretação destes eventos.

Diante desse contexto, cabe discutir como se deu a relação das práticas religiosas ou populares de cura, no Brasil, com a consolidação do modelo biomédico. No início do século XIX, a chegada da família real Portuguesa ocasionou grandes transformações econômicas, políticas e sociais, entre elas a criação dos primeiros espaços de ensino das artes de curar no país. O ensino médico nos espaços acadêmicos, no Brasil, era apresentado e instaurado por quem fazia parte de camadas superiores. Aos outros tantos praticantes de cura, que não os poucos médicos diplomados, era dirigida uma política de controle e fiscalização, feita pela Fisicatura-Mor, que, porém, não impossibilitou a interação de saberes. De 1808 a 1828, licenças para praticar as diferentes medicinas eram cedidas pela Fisicatura-

Mor, órgão que regulamentava, fiscalizava e tornava oficial as práticas de cura no Brasil, que de acordo com Pimenta (2009):

*“autorizava o livre exercício de sangradores, parteiras e curandeiros, além de médicos, cirurgiões e boticários (...) refere-se a um período muito singular, imediatamente anterior ao monopólio da atividade médica ter sido obtido pela medicina acadêmica (...)”*

De acordo com a mesma autora, através da Fisicatura estabeleceu-se uma hierarquia e distinções entre os terapeutas, onde médicos, cirurgiões e boticários, indivíduos habilitados oficialmente tinham mais status para curar e prerrogativas que sangradores, parteiras ou curandeiros. Esse período de atuação da Fisicatura, ou seja, as duas primeiras décadas do século XIX, no Brasil, possui características bem peculiares referentes à presença e atuação dos terapeutas populares de cura. Estes foram reconhecidos como detentores de um saber legítimo e autorizados a exercer as suas atividades, no entanto, estavam inseridos em um processo crescente de hierarquização de saberes. Mesmo com as fiscalizações a fim de restringir as atividades permitidas a cada categoria. Existia uma alta demanda da população por terapias de cura alternativas e a aceitação de curandeiros, raizeiros, benzedores, parteiras e sangradores. Pois estes terapeutas estavam mais próximos das concepções populares sobre saúde, doença e cura no dia-dia, apesar de serem marginalizados.

Com esse histórico percebe-se o início da marginalização dos terapeutas populares no processo de institucionalização das práticas biomédicas, sendo possível identificar essa marginalização até nos tempos atuais. O modelo biomédico vigente tende a prevalecer muitas vezes sob práticas terapêuticas populares. Porém, o que se pretende apresentar são as contribuições que as terapêuticas populares podem oferecer aos indivíduos e compreender como e por que elas resistem. Dentre as terapêuticas populares, objetiva-se discutir aqui a religião. Muitas vezes, a religiosidade pode exercer um grande impacto sobre a saúde dos fiéis, potencializando a efetividade de um tratamento biomédico. O sagrado/divino sempre

esteve associado ao processo saúde-adoecimento na humanidade (PIMENTA, 2009). E a prática dos profetas demonstra isso ao longo do trabalho.

Dentre as diversas religiões existentes, este trabalho irá focar nos profetas/profetisas da religião cristã, mais precisamente do segmento protestante, que segundo dados do IBGE, o número de adeptos no Brasil aumentou 61,45% em 10 anos, e segundo esta mesma fonte, em 2020, o número desse segmento religioso em especial representará metade da população brasileira. Isso acarretará uma transformação social importante no Brasil no que se refere ao Protestantismo. Por isso, é de grande importância estudar esse segmento e como os profetas - figuras importantes no protestantismo - atuam, pensam e realizam suas práticas terapêuticas dentro desse segmento.

Os profetas no contexto religioso se autodenominam mulheres/homens que falam por Deus, mensageiros dele, usados por ele para expressar sua vontade e revelar suas profecias através de inspiração divina. A figura da profetisa ou profeta é uma figura chave em muitas religiões, principalmente, no cristianismo e judaísmo. De acordo com o dicionário bíblico, a palavra profecia em Provérbios 30.1, representa a palavra hebraica *mossa*, que significa “oráculo” e o nome Profeta ou Profetisa, em Isaías 30,10 representa a palavra hebraica *Ho’eh*, que significa “vidente” e faz referência àqueles que têm visões. O termo mais utilizado para profeta no hebreu é *nabi* que significa proferir, anunciar uma mensagem. E por isto *nabi* é considerado o orador, a quem foi confiada uma missão e isto é exemplificado em Êxodo 7,1. Portanto, o termo profeta não se refere somente a ação de prever acontecimentos, mas também simplesmente apresentar a mensagem de Deus. O que será exemplificado na fala dos profetas nas descrições dos processos de cura.

## **II. Caminhos metodológicos**

Para detalhar as atividades desenvolvidas pelas/pelos profetisas/profetas foi utilizada como metodologia a pesquisa etnográfica, que apresenta e traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas (GEERTZ 1989). Para que se pudesse descrever de uma forma mais densa o universo desse grupo, foram realizadas entrevistas semanais com quatro profetas e

profetisas – dois homens e duas mulheres- de religiões protestantes. As entrevistas foram norteadas por um questionário com perguntas previamente estabelecidas, onde estes/as relataram suas vivências e sua visão sobre seu ofício. As entrevistas foram realizadas individualmente e registradas com auxílio de gravador e depois transcritas com o aval dos entrevistados/as por meio de termo de consentimento livre e esclarecido. Nas entrevistas, foi solicitado aos mesmos que descrevessem a forma como realizam o trabalho, a fim de, responder aos objetivos do estudo. Nos temas tratados estão a origem do protestantismo, a importância da Bíblia, como se inserem os profetas nos itinerários terapêuticos de protestantes, entre outras. Sobre os itinerários terapêuticos dos protestantes, este trabalho teve como foco os terapeutas e a visão deles sobre procedimentos de cura diversos e não as pessoas que desencadeiam ou buscam por cura. Nesse sentido, focou-se sobre a forma como outras práticas de cuidado são vistas pelos profetas. Os dados obtidos foram organizados em categorias principais e estão descritos no desenvolvimento do trabalho. O presente trabalho manterá o anonimato da identidade das/dos profetisas/profetas cujas informações foram coletadas.

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo denominado “O Sistema Médico de Terapeutas Populares no DF e região do entorno” e foi contemplado no Programa de Iniciação Científica da UnB, em 2011, sob a coordenação da prof<sup>a</sup>. Sílvia Guimarães, do curso de Saúde Coletiva da FCE/UnB.

### **III. Contextualizando o universo cristão protestante e suas releituras a partir das/dos profetisas/profetas**

No presente trabalho foram entrevistados quatro profetas de diferentes denominações ou variações do protestantismo. Por conseguinte, nesta seção, pretende-se contextualizar o protestantismo e as suas variadas denominações, isto é, práticas e saberes. Essa releitura se dará por meio das interpretações realizadas pelos entrevistados, com o intuito de analisar como observam a origem de sua religião e contam sua história religiosa.

Primeiramente, de acordo com os sujeitos dessa pesquisa, o nome “protestante” provém dos protestos dos cristãos do século XVI contra as práticas da

Igreja Católica. No Brasil, o termo “protestante” é substituído, muitas vezes, por “evangélico”, sendo assim, é possível observar a distribuição dessa terminologia nas pessoas entrevistadas; uma se vê como protestante e os outros três como evangélicos.

Os profetas, como dito anteriormente, estão presentes em diversas religiões, e os que foram entrevistados para este trabalho são cristãos do segmento protestante. As diferenças entre católicos, judeus e protestantes estão marcadas na construção da Bíblia, livro sagrado para os três segmentos. A Bíblia é sempre apontada pelos protestantes como de suma importância na sua prática. De acordo com informações de sites de teólogos<sup>1</sup> e dos profetas entrevistados, a diferença entre a bíblia católica e a protestante está no Antigo Testamento, ou seja, o Novo Testamento é idêntico tanto para os católicos quanto para os evangélicos. O Novo Testamento é composto de 27 livros, começando pelo Evangelho de Mateus e terminando no Livro do Apocalipse. Por sua vez, o Antigo Testamento, para os católicos, é formado por 46 livros, enquanto para os protestantes é formado por 39 livros. Assim, na Bíblia protestante estão ausentes os livros Tobias, Judite, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico (Sirácida ou Sirac), I Macabeus e II Macabeus. Além disso, faltam alguns fragmentos dos livros de Ester e de Daniel. Essa diferença na construção e entendimento do que é o livro sagrado para cada uma das religiões apresenta o contexto conflituoso de consolidação do protestantismo e de sua afirmação em oposição a outras religiões.

Desse modo, observa-se que o católico crê que a Igreja possui um “magistério”, ou seja, pessoas escolhidas, sucessoras dos Apóstolos, que garantem que o Evangelho transmitido e a fé professada são os mesmos ensinados por Cristo ao longo do tempo. Assim, está ao encargo desta determinada pessoa interpretar autenticamente a palavra de Deus, escrita ou transmitida. Fazem parte do magistério o Papa e os Bispos, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo. Portanto, a função de magistério da igreja é hierarquizada. As pessoas que compõem o magistério definiram quais os livros deveriam fazer parte da sagrada escritura. Em

---

<sup>1</sup> <http://padrepauloricardo.org/> e <http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?id&e=4215>

contraposição a este processo, no século XVI, os protestantes afastaram-se desse magistério, pois, eles acreditavam que a Igreja Católica havia se corrompido, com as diversas práticas consideradas ilícitas para o verdadeiro evangelho, abandonando as bases da “igreja primitiva”. Desse modo, os protestantes observaram que os judeus tinham uma lista diferente de livros, totalizando 24 livros. E concluíram que a Igreja Católica acrescentou os outros livros. Assim, até certo momento, esses livros foram incorporados à Bíblia protestante para depois serem abolidos. Diante da ênfase dada pelos protestantes à Bíblia, percebe-se, na fala dos sujeitos a contraposição entre católicos e protestantes. Assim, enquanto os protestantes têm sua fé fundamentada nas sagradas escrituras, os católicos baseiam-se, além da Bíblia, na tradição e nos dogmas da igreja, como: a assunção de Maria, a infalibilidade do Papa, o purgatório, o culto aos mortos, culto aos santos, entre outros. A partir da leitura do Bíblia, tão enfatizada pelos protestantes, observa-se a criação de uma moralidade, ética e conduta que pautam o bom viver, conforme veremos mais adiante nas ações dos profetas, que repercutem nos processos de saúde-adoecimento.

Com relação à presença dos profetas nas religiões, no judaísmo, uma das grandes religiões monoteístas existentes no mundo, encontra-se a presença da figura das profetisas e profetas. O Judaísmo é a religião dos antigos hebreus, hoje chamados judeus ou israelitas, e, num sentido mais amplo, compreende todo o acervo não só de crenças religiosas, como também de costumes, cultura e estilo de vida dessa comunidade étnica, mantido com constância e flexibilidade ao longo de sua história. A história judaica é marcada por eventos sagrados, que começa com a escolha do povo por Deus e se orienta para o cumprimento da promessa divina de que, por meio desse povo, Deus beneficiará todas as nações. A Bíblia hebraica, que é o fundamento do judaísmo, equivale ao Antigo Testamento cristão, porém a sua organização se difere um pouco deste, conforme foi dito anteriormente. No Antigo Testamento, são narrados os fatos fundamentais da história do povo judeu, desde o seu surgimento. A Bíblia compreende 24 livros e os judeus a dividem em três partes: a Lei (Torá) que são os cinco livros de Moises, os Profetas (Neviim), que são os livros históricos e proféticos e os Hagiógrafos (Ketuvim) que são os demais livros. Os livros proféticos são Isaías, Ezequiel e os Doze Profetas Menores, assim chamados

por causa da brevidade de suas obras: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. No contexto da religião judaica, os profetas do Antigo Testamento eram figuras altamente valorizadas, pois eram chamados para proclamar a vontade de Deus.

De acordo com o judaísmo e o protestantismo, acreditar nos profetas é uma afirmação de fé na revelação de Deus. Eles são instrumentos de comunicação dos ensinamentos divinos. Por conseguinte, antigamente, eles foram separados de suas famílias e se tornaram totalmente dedicados a Deus. Lutavam pela manutenção e cumprimento dos mandamentos deixados por Deus. A mensagem transmitida era o grande dom dos profetas, pois assim, eles faziam parte da revelação de Deus e era o meio usado por esse Deus para orientar as pessoas. Cabe enfatizar que as mensagens transmitidas, muitas vezes, podiam ser de julgamento, exortação ou consolação. Atualmente, vê-se o mesmo teor de mensagens sendo transmitidas pelos profetas entrevistados.

Na fala dos profetas que participaram dessa pesquisa, no caso da religião protestante, no Novo Testamento, não há o ofício profético como há no Antigo Testamento, mas há o dom de emitir profecias. Nessas passagens bíblicas, o profeta é figura central e está associado aos mestres. Tinham como função, de acordo com o Novo Testamento, de proclamar e de predizer, ou seja, eram canais através dos quais o Deus transmitia uma orientação especial à Igreja. Eram expositores da verdade já revelada por Jesus e pelos apóstolos. Atualmente, nas religiões protestantes, cabe ao pastor a responsabilidade de transmitir à igreja as mensagens como diretrizes para os seguidores e este é auxiliado pelos presbíteros, no que lhes cabe, e por todos aqueles que possuem talentos e dons. De acordo com a Bíblia, o pastor é o anjo protetor designado pelo Senhor para aquela localidade e a pessoa que possui o dom de profecia, o profeta ou profetisa, deve auxiliá-lo e ajudá-lo a promover a paz e a disseminação preceitos da religião. Em suma, de acordo com os livros sagrados, os profetas são figuras presentes nos escritos até o livro de João Batista, no entanto, no Novo Testamento, ainda, há menção ao dom de profecia, que é concedida pelo Espírito Santo. De acordo com esse livro, todos os servos de Deus podem ser chamados por Jesus para transmitir ou expor sua



mensagem, falar em nome do divino. Esse é o contexto cosmológico que explica a existência da figura do profeta. As pessoas entrevistadas aqui se autodenominam profetas e profetisas, definem sua religião como evangélica e protestante. Na fala de um profeta, ele define esse saber/fazer como:

*“Profeta é um porta-voz, é a boca de Deus na Terra, instrumento de Deus, para abençoar e ao mesmo tempo curar, transformar as vidas. O profeta ele profetiza benção, cura, libertação, transformação, conserto. O profeta deve fazer tudo que Deus determinar ao seu coração. Ele deve cumprir e obedecer o que Deus ordenar, transmitindo a mensagem de Deus à Igreja e à nação.”*

Continuando a explicação dos entrevistados sobre a origem do protestantismo, de acordo com eles, o movimento protestante surgiu na tentativa de Reforma da Igreja Católica iniciada pelo monge agostiniano Martinho Lutero, no século XVI. Os motivos para esse rompimento incluíram principalmente as práticas ilegítimas da Igreja Católica, que seriam, por exemplo, a adoração de imagens, o celibato, as missas em latim, a autoridade do Papa, entre outros. É possível perceber nas falas dos entrevistados, o protestantismo surgir no embate com outra prática religiosa, a da igreja católica, e esse embate religioso parece pautar sua construção e dinamização ao longo do tempo. Esses conflitos se dão, principalmente, nas divergências sobre condutas e modos de vida.

Para os protestantes, a salvação é dada através da graça e bondade de Deus, na qual cada pessoa pode se relacionar diretamente com seu Criador, sem a necessidade de um intermediário; diferentemente da fé católica, a qual diz que o único método de se obter a salvação é através dos sacramentos e rituais para purificação da alma feitos por meio de pessoas santificadas, como os padres, os bispos etc. Nesse sentido, os entrevistados acreditam que a todos é dada a possibilidade de ler e interpretar a Bíblia. Diante desse cenário, os profetas não se vêem como intermediários ou imbuídos de um poder divino ou como única via de acesso à palavra de Deus, mas como pessoas que apresentam um dom e citam a Bíblia para explicar essa possibilidade de haver pessoas capazes de ter o dom da profecia. De acordo com uma profetisa:

*“Esse dom vem da busca em oração, a gente começa a orar, a pedir a presença de Deus, o agir, o mover do espírito santo em nossas vidas e como diz lá, em Coríntios, sobre dons de Deus, ele vem e dá o dom, o dom da profecia”.*

Para outro profeta, o dom de profetizar:

*“Vem do próprio Deus. Desde a criação, tudo vem de Deus. A humanidade, os seres humanos, da natureza, tudo vem de Deus, tudo vem pelo poder de Deus, pela palavra, pelo Espírito Santo de Deus”.*

Na explicação desse profeta, há uma relação estreita entre o dom de profetizar e de curar, assim, os dois talentos de profetizar e curar estão reunidos. Mas, há procedimentos diversos marcando-os, mas que se reúnem na prática do profeta. Para ele, profetizar seria: *“Significa, por exemplo, eu falar: ‘Irmã, irmão, em nome de Jesus tome posse do veículo da sua casa, troque de emprego, de salário’. Esse é o dom de profetizar, da profecia”.* Por sua vez, o dom da cura é: *“é a pessoa está enferma e a gente pôr as mãos e, em nome de Jesus, determinar a cura e, em nome de Jesus, o milagre acontecer”.* Assim, no procedimento terapêutico: *“os profetas falam da parte do próprio Deus e o próprio Deus concede o dom de cura e maravilhas, e os profetas têm o poder de cura, milagres e maravilhas.”*

Nesse sentido, os protestantes defendem, também, que única autoridade a ser seguida é a Palavra de Deus, presente na Bíblia Sagrada. Desta forma, através da ação do Espírito Santo, os cristãos, ao lerem a Bíblia, acreditam ter uma maior harmonia com Deus. Por esse motivo, afirmam que a partir da Reforma Protestante, a Bíblia foi traduzida para diversas línguas e distribuída sem restrições para as pessoas, para que estas pudessem ler a bíblia e compreendê-la. Nesse processo, o protestantismo pode ser subdividido em diversos segmentos, como o luteranismo, calvinismo, anglicanismo e no interior desses segmentos é possível encontrar subdivisões.

Uma das profetisas entrevistadas, que se diz protestante, por exemplo, afirma ser da “denominação metodista”. Assim, a mesma explica que o metodismo começou na Inglaterra, no século XVIII, a partir da experiência de fé de um jovem pastor anglicano chamado John Wesley. Quando era estudante da Universidade de Oxford, Wesley foi um dos líderes de um grupo de cristãos que se reunia regularmente com o objetivo de aperfeiçoar sua vida espiritual. Por causa de seus hábitos metódicos de estudo e oração, os estudantes acabaram sendo apelidados de "metodistas". Em 1738, Wesley sentiu-se chamado a renovar a Igreja Anglicana e a sociedade em que vivia, buscando a vivência de santidade individual e social. A mensagem de conversão individual e transformação da sociedade fez o movimento metodista crescer na Inglaterra e resultou na fundação da Igreja Metodista, encontrada, hoje, no mundo todo.

Sobre essa proliferação de denominações no protestantismo, Soares analisou (2013: 16 e 40):

*“(...) usualmente, as igrejas evangélicas são divididas em pentecostais e neopentecostais, embora não seja uma segmentação precisa e bem definida, ocorrendo a mistura de elementos de uma com outras. As neopentecostais oriundas das igrejas pentecostais e se pulverizaram com outras roupagens e dinâmicas de funcionamento, se comparadas com as outras linhagens e mesmo entre as denominações da mesma linhagem. (...) As igrejas evangélicas formam uma comunidade bem heterogênea em suas práticas de cura, temos três grandes grupos que são bastante distintos entre si: as igrejas tradicionais, as pentecostais e as neopentecostais. As igrejas tradicionais se utilizam basicamente das orações pausadas em que uma pessoa ora e os outros apenas ficam confirmando as palavras proféticas ditas com um “amém”, que significa “que assim seja”, nelas os pontos de fé não são legitimados para utilização e nem reconhecidos sua importância, por exemplo, a igreja Batista. Nas igrejas pentecostais temos uma transição entre a igreja tradicional e a neopentecostal, em que são utilizadas orações fervorosas de todo o grupo ao mesmo tempo, com uma utilização descontínua e não pulverizada dos pontos de fé, o único que é utilizado pelas igrejas pentecostais continuamente é o*

*óleo ungido, por exemplo, a igreja do entrevistado, Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo. As igrejas neopentecostais são a origem dos pontos de fé diferentes do óleo ungido, elas são caracterizadas pela ousadia nas práticas religiosas e o apelo às emoções, por exemplo, igreja Universal do Reino de Deus. Sobre essa diversificação, Samuel afirma: “Primeira coisa que eu faço, isso eu falo me particularizando, por que “existe” denominações e denominações, “existe” formações e formações, por que a fé não é de todos”. Essa fala do entrevistado reflete a grande heterogeneidade existente no grupo protestante como um todo, uma ampla diversidade de práticas e conceitos que são abarcados de forma heterogênea pelos evangélicos, que vincula a verdadeira fé ao seu grupo.”*

Esses são contextos diversos onde se dinamiza o protestantismo. Outro ponto importante para compreender a sociocosmologia do protestantismo foi analisado por Rabelo (1994) ao discutir os princípios estruturantes dessa religião. De acordo, com essa autora, cada religião conta com um rico repertório de rituais, imagens, símbolos que expressam distintas visões de mundo e oferecem a seus participantes papéis específicos no mundo (op. cit.). E a cura e demais procedimentos terapêuticos fazem parte desse processo. Segundo Rabelo, a visão de mundo protestante está baseada em uma posição rígida entre o bem e o mal, trata-se de planos descontínuos e irreconciliáveis. A doença, enquanto sinal de desordem é categoria pertencente ao segundo plano. Desenvolver qualquer tipo de ação sobre processos de adoecimento é forçar a entidade causadora a se manifestar durante o ritual de cura e conformar a aflição pessoal ao modelo dicotômico do culto. A cura protestante ensina o indivíduo a se reorientar, reorientar seu comportamento segundo as exigências morais de seu mundo.

Ainda, segundo a explicação de uma profetisa sobre a origem da humanidade, dos males e da cura:

*“Eu tenho certeza que Deus nos criou, tenho convicção, não vim de macaco, não vim de célula, eu vim da criação do bendito Deus. Eu tenho certeza e*

*convicção, e a nossa química, tudo, vem da terra. Deus fez o homem do pó, da terra. Então, em tudo eu vejo, é, verdade, coerência naquilo que o próprio Deus fala e que está escrito na bíblia” (...) “(Ficamos doente) porque a bíblia diz que todos nós erramos e nós fomos encerrados debaixo do pecado, do erro e Deus usou de misericórdia. Então, quer dizer, a gente erra mais, falha mais do que acerta, então a gente toma atitudes erradas, por que a gente fica tomando refrigerante que prejudica? Por que a gente fuma, se prejudica? Por que a gente bebe, se prejudica? Por que come muita gordura, se prejudica? Então, a gente já vive errando. Então, isso só vai adquirindo enfermidades e uma das maiores é aquele que a gente não busca a Deus” (...) “E a pessoa que tem o temor de Deus, essa pessoa ela vai ser saudável ainda que ela sinta dores no corpo, ela vai ter uma tranquilidade dentro da alma, ela vai ter um equilíbrio, e, assim, pode ser gerada também a fé (nela) e ela pode ser até curada. Mas, (pessoa) saudável pra mim é aquela que tem o temor de Deus e ela respeita o corpo dela, porque o corpo dela é o templo do espírito santo. E a bíblia diz que quem destrói esse templo é o próprio Deus, Deus o destruirá, então Deus vai destruir o quê?(Vai destruir) O que é eterno, é aquilo que não é passageiro, como o corpo, mas o espírito que é eterno (não irá destruir). Então a gente tem que cuidar do corpo”.*

Sobre essa visão de mundo que organiza as relações sociais dos protestantes, outra profetisa explicou, também, a origem da humanidade nos seguintes termos:

*“Para mim, nós somos feitos como imagem e semelhança de Deus, como a bíblia nos fala. A nossa formação é de Deus. Deus foi que formou o homem e a mulher. Nós acreditamos que Deus criou o homem e a mulher e o homem pode ter evoluído durante os anos, mas a criação veio de Deus. Por exemplo: eu não acredito que eu vim de um macaco, porque eu tenho um Deus, um Deus que me formou e tem isso na bíblia e eu acredito nisso. Agora na evolução do homem eu acredito, o homem vem se aperfeiçoando e Deus vai dando essa capacidade para que o homem tenha essa capacidade para*

*evoluir, tudo que Deus permite o homem descobre, o homem faz, né? Mas isso é permissão de Deus.*

Segundo essas duas profetisas, as pessoas adoecem porque é uma vontade de Deus. Mas, em suas explicações, a pessoa decide seguir ou não a conduta correta, moralmente aceitável dentro dos preceitos religiosos. Assim, outra profetisa explica:

*“Isso (o adoecimento), também, eu acredito que seja permissão de Deus, para que ele possa estar trabalhando com esse homem, né? Sempre é alguma coisa assim, Deus nunca dá nada para gente, que a gente não tenha condições de resolver, incluindo as doenças também, incluindo situações financeiras, às vezes situações no âmbito familiar, às vezes o próprio homem procura determinadas coisas, fica longe de Deus, procura vidas que são promíscuas, sabe? Então, muitas das vezes vem do homem, de atitudes que o homem toma e às vezes como tem na bíblia, na questão de Jó, que Deus, permitiu que ele fosse provado para ver a fidelidade de Jó. Assim, como existem pessoas que com a permissão de Deus são provadas, então eu acredito que essas doenças, elas venham porque sempre tudo é permitido por Deus e Deus sabe o que a pessoa está passando, então ele só dá isso para pessoas que realmente tem condições de suportar o problema, tem outras que não, outras procuram os problemas, procuram as doenças, né? Em relacionamento promíscuo, em tantas outras situações, como por exemplo, na alimentação errada. Então, não há essa preocupação no ser humano de ter esses cuidados, Deus permitiu que a ciência evoluísse e a própria ciência cita serem necessários esses cuidados, mas mesmo assim essas pessoas não procuram isso, esse cuidado. Então, muitas vezes, elas trazem problemas para elas mesmas. Então, isso é complicado, porque ela poderia ir buscar uma prevenção, fazer exames, procurar se cuidar, mas quando não há esse cuidado muitas vezes vêm as doenças, vêm os problemas, vêm uma série de coisas na vida daquela pessoa.*

Para outro profeta, as pessoas adoecem porque o adoecimento é uma fragilidade humana e o mal pode se apossar daqueles que não seguem os preceitos religiosos:

*“Todo o ser humano esta sujeito a ficar enfermo porque somos mortais. Mas as pessoas que não crêem em Jesus cristo, não crêem no poder de Deus, não servem a Deus, não adoram a ele, não buscam a Deus, os demônios têm mais possibilidades de se apossar e destruir a pessoa com enfermidade câncer, AIDS, com lepra, cisto, má formação, com infecção, até mesmo com uma pequena gripe ou com uma parada respiratória, uma falta de ar, essas pessoas ficam mais propícias a esse mal. É o próprio inimigo que lança a enfermidade.”*

As relações sociais mantidas e condutas indevidas levam ao adoecimento e a se ter doenças marcadamente biológicas que apresentam como causa para o desenvolvimento das mesmas um desencadeamento singular. Assim, fica-se doente em última instância devido ao mal, isto é, ao inimigo que lança a enfermidade. Esse seria o agente patogênico principal que desencadeia doenças do conhecimento médico, como a AIDS, lepra e etc. Nesse sentido, a ação dos médicos seria complementar ao do profeta, ao primeiro cabe curar a doença em si, e ao segundo cabe curar ou anular o agente causador da doença que, caso não seja detido, poderá provocar novas enfermidades. Assim, sobre os médicos:

*“(...) a bíblia fala que a medicina foi constituída por Deus, toda autoridade que seja da medicina, quer seja médico, enfermeiro, diretor de hospital ele tem o talento, o dom, que o próprio Deus confiou a ele e nós não podemos desprezar porque foi o próprio Deus que deu a ele, o próprio Deus que instituiu a medicina. O que vem das mãos dos médicos, do ser humano, é limitado. Já o que vem de Deus é o sobrenatural, o impossível, é algo mais poderoso.”*

No discurso desses profetas, viver de acordo com o protestantismo depende da vontade das pessoas, até mesmo a ação dos médicos são ofertas de Deus, conforme explica uma profetisa:

*“Não, de jeito nenhum (deve-se abandonar as consultas médicas). Os médicos são fundamentais, Deus abençoou essas pessoas, deu inteligência para que essas pessoas desenvolvessem a ciência. Então, por exemplo, as curas através de remédios foram obtidas através da ciência, quantas vezes nos vamos atender a uma pessoa e ela quer se curada por Deus, eu mesma fui curada, Deus revelou através de uma profetisa que ele iria me curar, eu estava em um leito de hospital e essa profetisa foi lá e orou por mim e disse que daqui a uma semana eu sairia dali, mas os médicos me ajudaram muito, Deus revelou no momento que eu estava no hospital com muitas dores o problema que eu tive, eu tive um quisto, eu gerei duas crianças gêmeas com este quisto e depois eu fiquei com problemas, porque ninguém conseguia localizar esse quisto e no dia que eu estava no hospital. Deus através da oração revelou aos médicos aonde estava o quisto e ali Deus deixou que os médicos operassem, ele poderia muito bem me curar ali naquela hora, mas ele deixou que eu passasse pelas mãos dos médicos e eu passei e a operação foi realizada com sucesso e hoje eu não tenho problema nenhum. Quer dizer, Deus estava trabalhando na minha vida, Deus revelou que eu tinha um quisto e ali Deus usou os médicos e eu agradeço e louvo a Deus porque ele usou as mãos dos médicos. Então, a cura sempre vem de Deus, porque ele mostra aos médicos o que está acontecendo”.*

Na sociocosmologia dos profetas protestantes, há uma presença marcante do sagrado em todas as dimensões da vida, mesmo no trânsito entre outros procedimentos terapêuticos, a vontade divina orienta tudo. Nesse sentido, as idas e vindas por outras práticas e saberes no itinerário terapêutico de um protestante, na verdade, não se trata de ter uma abertura para o diverso, mas de sim de viver situações que foram permitidas por vontade divina. A onipresença do sagrado e a dualidade do bem e mal orientam as condutas e explicam as relações sociais para o



protestante. O livre arbítrio também marca esse contexto social, pois cabe ao indivíduo fazer suas escolhas. Assim, ser saudável para outra profetisa é:

*“Ah... eu acredito que uma pessoa saudável, não é só aquela pessoa que seja saudável de tudo, sabe? Mas, uma pessoa que tenha uma cabeça saudável, uma pessoa que mesmo passando por uma doença, um problema, ela tem convicção que de que Deus pode ajudar ela, que pessoas como psicólogos, como médicos podem ajudar ela e ela se colocar a disposição. Eu acho que a pessoa saudável é aquela pessoa que sabe lidar com o problema, que mesmo passando por uma dificuldade ela deixa as pessoas ajudarem ela”.*

Para outro profeta, ser saudável é:

*É aquela pessoa que tem amor no coração, que tem fé, tem Jesus cristo na sua vida, tem o espírito santo que é poderoso, é majestoso, é sublime, e tem o próprio Deus que é o amor infinito é verdadeiro é poderoso é fiel. Saudável é todo aquele que tem amor, a fé, a paz, a esperança, e dentro de si ele é feliz. Se a pessoa não tem amor, não tem saúde, pois o amor é o dom mais poderoso e pode curar e tirar todo mal e juntando a Fé se torna uma arma muito poderosa. Eu creio pra mim que a pessoa também deve ter uma boa alimentação, fazer esporte, comer frutas e verduras.*

Nesse sentido, os protestantes encontram na figura dos profetas a possibilidade de organizarem o processo de saúde-adoecimento que vivenciam, mais do que promover a cura. Os profetas atuam abaixo dessa onipresença divina e na realidade não curam por eles mesmos, pois a cura ou a enfermidade ou a saúde já foram determinados por Deus. O profeta anuncia essa vontade, assim, de acordo com uma profetisa:

*“Quando estão doentes, quando estão com problemas, as pessoas sempre (me) procuram. (...) Todos os tipos de problemas, pode ser de relacionamento, pode ser problema financeiro também, pode ser problema de doença, qualquer tipo de problema eles ficam querendo saber uma resposta da parte de Deus”.*

Outra profetisa afirma que ela não só atua para curar, na verdade, ela não interfere no processo de cura que já é previsto pela vontade divina, ela apenas anuncia essa mensagem. Assim, há casos em que elas anunciam uma vontade divina que não é bem recebida pelas pessoas:

*“Não, ela (profetisa) não tem como interferir na cura não, ela recebe a mensagem de Deus aí ela crê mais ainda, aí gera mais fé, e aí doença sai, aí libera a cura, porque ela já tem a certeza que Deus quer curar a pessoa, ele tem uma conexão com Deus e aí vem a mensagem de Deus que ele quer curar mesmo. Por exemplo, eu mesma fui a Minas Gerais uma certa época e tinha uma mulher lá de 33 anos, uma mulher até muito bonita, que tinha marido, filhos e ela já tinha uma doença de cinco anos e ela ia, caía no leito e depois voltava, melhorava, diziam que ela tinha problema de coração, ia para o hospital, voltava. Quando eu cheguei, alguém tinha dito que deram a mensagem pra ela de cura e Deus falou comigo que não, diga para o marido dela e pra ela que eu vou levá-la e aí quer dizer, ficou meio difícil porque havia presbítero na igreja, pastor e tudo mais e um presbítero tinha dito a profecia da cura e aí eu fiquei assim em uma situação difícil, uma saia justa, né? Aí chamei o pastor e a pastora e falei: Oh, Deus tá me mostrando aqui que vai levar e vai levar muito rápido essa mulher e eu tenho que entregar essa mensagem porque Deus tá me incomodando. Então, era uma certeza que eu tinha, então eu peguei e entreguei a mensagem mesmo, falei que Deus ia recolher ela em questão de horas e não demorou muito, isso era umas 22 horas da noite e quando foi umas 2, 3 horas da madrugada, ela partiu e aí houve até uma revolta lá na cidade, os presbíteros disseram que Deus tinha usado eles para curar e tinha dito pra cura e agora ia levar, aí quando foi na hora do velório, de tanto ele falar, veio até aquele impulso e disse: “ Ah, então eu vou orar pra Deus ressuscitar essa mulher.” E Deus falou: “Vai ficar orando e vai ficar envergonhado porque se eu falei que o meu propósito era recolher como é que eu vou ressuscitar agora”. E então eu calei a boca e não orei”.*

Por conseguinte, para os profetas entrevistados, eles não detêm o dom da cura, mas são mensageiros de um vontade divina já determinada, assim, uma profetisa explica:

*“ela (profetisa) não cura, mas quem está dentro dela cura, que é o espírito santo no nome de Jesus, aí a gente põe as mãos, ora, expulsa a enfermidade e o espírito de Deus faz a obra, mas a profetisa mesmo não cura ninguém (...)  
“A gente conversa, às vezes a pessoa fala, mas às vezes a pessoa nem fala, aí a gente lê a palavra, aí começa a orar e aí a gente só vai ungir também quando Deus nos dá aquela convicção, porque a Bíblia diz que há pecado, há erro na vida da pessoa que é pra morte mesmo, não tem jeito, então nem a unção, nem a oração e nem a interseção, nada, nada vai liberar, entendeu? Então é porque aí já é com Deus mesmo e o propósito de Deus sempre está a cima de qualquer um”.*

De acordo com as explicações dadas pelos profetas entrevistados, o dom da profecia é dado por Deus, porém este deve ser buscado e para isso a pessoa deve se colocar na presença de Deus. A partir desse dom, deve-se transmitir ao povo a mensagem de Deus, não se trata de, simplesmente, predizer o futuro no sentido moderno da palavra “profetizar”, mas sim de anunciar a vontade de Deus que ele comunica através da revelação (ARCHER JR, 1979). Nesse sentido, uma dessas mulheres explica que:

*“a profetisa recebe de Deus a mensagem e entrega para o ser humano a mensagem vinda do coração de Deus, seja mensagem de conserto, ou seja, também de vitória, de benção” (...)*

Nesse sentido, esses profetas atuam desencadeando procedimentos terapêuticos a partir de suas mensagens. As mensagens que são ditas estão baseadas nas condutas morais e éticas das religiões que, quando seguidas, promovem o bem-estar, conforme veremos adiante.

De acordo com as/os profetas/profetisas entrevistados, eles apresentaram algumas palavras, processos e objetos, os quais são centrais para compreender contexto religioso do protestantismo. Na explicação desses, semelhante ao

argumento de Rabelo (2010), a experiência corporal sensível se reúne a uma experiência explicativa, isto é, a captação de estímulos sensoriais se dá juntamente com a construção ativa de significados, o que promove a construção de um sentido no tratamento religioso. Esses indivíduos mostram na construção de significados ao longo dos eventos em que se desenrola, que a cura é também um processo de aprendizado através do qual o sofredor/potencial adepto é introduzido a certos modos de ser e relacionar-se com outros, com o entorno e com o próprio sofrimento. Por conseguinte, um pequeno dicionário de objetos, palavras e processos são enfatizados no procedimento desencadeado por um profeta:

a) *Bíblia*: é a Sagrada Escritura, palavra inspirada por Deus e necessária à salvação;

b) *Deus*: é o fundamento e o Senhor deste Universo. Na Trindade, age sob três formas: Deus Pai, criador e soberano sustentador do Universo; Deus Filho, que se esvaziou para assumir a forma humana e nos conduzir ao Pai; e Deus Espírito Santo, nosso consolador que testifica com o nosso espírito que somos Filhos de Deus e nos inspira para a missão;

c) *A criação humana e o pecado original*: o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. Contudo, usando a liberdade dada por Deus, o homem escolheu desobedecê-lo. Este pecado quebrou a comunhão humana com o Criador, trazendo desarmonia para toda a criação e a sociedade. Mas Deus tomou a iniciativa de reabilitar essa comunhão. Assim, por meio de Jesus Cristo, foi possível restabelecer esta comunhão com Deus;

c) *Graça proveniente (ou preventiva)*: a graça é a disposição benevolente de Deus para com o ser humano, sua misericórdia a favor do ser humano, abrindo a possibilidade para a salvação. Quando dizemos "somos salvos pela graça de Deus", significa que somos salvos pela misericórdia de Deus posta em ação a nosso favor. Os profetas entrevistados acreditam que a graça salvadora (ou proveniente, como ela a chamava) está em atuação no coração de todos os seres humanos, ao lado de sua consciência. É a própria presença de Deus em ação, por sua misericórdia, procurando levar o ser humano ao arrependimento.

d) *Livre arbítrio*: a graça de Deus não é imposta, o ser humano pode aceitá-la ou rejeitá-la. Quando, então, demonstramos esta boa vontade, a graça passa a operar em nós dando-nos então a possibilidade de praticar as boas obras que de outra forma nos seriam impossíveis. Por isso, os metodistas, por exemplo, não aceitam a teoria da predestinação (doutrina segundo a qual algumas pessoas estariam predestinadas à salvação). Os metodistas acreditam que a salvação, pela graça de Deus, está aberta a todas as pessoas.

e) *Arrependimento*: o arrependimento surge do auto-conhecimento e leva a uma transformação real. Consiste no abandono do pecado e no voltar-se para Deus e seu serviço. Portanto, não se trata de mero remorso, mas de uma mudança de atitude. O arrependimento é o primeiro movimento para a salvação (Mt 4:17). Deus está nos convidando ao arrependimento e torna possível uma resposta positiva através de sua Graça. Um cadáver nada pode responder, mas o pecador e pecadora até o último instante têm a oportunidade de fazer o primeiro movimento.

f) *Justificação*: justificação é o perdão de pecados. Cristo tomou sobre si as nossas culpas. Sofreu, imerecidamente, em nosso lugar. Assim, estamos reconciliados com Deus mediante o sangue de Cristo. Sob uma única condição o ser humano pecador é justificado: pela fé em Jesus Cristo. O arrependimento, que antecede a fé, é um profundo sentimento da ausência do bem e a consciência da presença do mal. Só a fé traz o bem. Primeiro a árvore se torna boa; depois os frutos se fazem bons.

g) *Santificação*: a santificação ou "perfeição cristã" não é um estado do ser humano (pois não há perfeição na terra), mas um processo de constante crescimento. Assim: "o ser humano tem sempre necessidade de crescer em graça e avançar diariamente no conhecimento e no amor de Deus". (Sermões de Wesley, vol. 2, pg 286). Esse crescimento só é possível por meio do Espírito Santo que age em nós, conduzindo um processo que se inicia com a fé em Jesus Cristo, o perdão dos pecados e a regeneração de nossa vida. O Espírito Santo santifica nossa vontade de tal maneira que passamos a escolher o bem e dizer não ao mal e ao

pecado. O resultado desse processo de santificação se traduz em obras que buscam implantar a santidade na terra, unindo o cristão aos seus irmãos e irmãs.

h) *Evangelho social*: Espalhar a santidade bíblica por toda terra era um dos lemas de John Wesley, por exemplo, de acordo com a profetisa metodista. Assim, a doutrina da santificação wesleyana inclui dois movimentos que devem estar integrados: os atos de piedade e os atos de misericórdia. Atos de piedade são os atos que levam ao crescimento espiritual (a leitura bíblica, oração, jejum e etc.). Atos de misericórdia são os atos em favor do próximo, as ações em favor da promoção da vida e da justiça social. Para Wesley, não há santidade sem a conjugação adequada desses dois aspectos. Segundo ele, a santificação se concretiza na interação humana. Enquanto a justificação pressupõe um ato de fé pessoal, a santificação pressupõe a existência do outro, do próximo, tanto no nível comunitário eclesiástico como na esfera pública. Na tradição wesleyana, ninguém se santifica sozinho, pois a santificação é sócio-comunitária. No entendimento de Wesley "não há santidade que não seja santidade social (...) reduzir o Cristianismo tão somente a uma expressão solitária é destruí-lo".

Os profetas enquanto terapeutas são acionados pelas pessoas quando traçam seus itinerários terapêuticos, negociando com seu grupo social, escolhendo, avaliando e aderindo ou não a determinadas formas de tratamento. Descrever um dos possíveis itinerários envolvidos no processo de saúde-doença é de grande importância para que se possa compreender amplamente o conjunto corpo-saúde-doença que interfere na vida de uma pessoa. "cada pessoa deve ser compreendida como única, singular, e individual a sua maneira" (SANTANA, 2000). Portanto, os itinerários de protestantes sempre se diferenciaram em algum ponto, mas de acordo com a sociocosmologia protestante, os integrantes dessa religião parecem ter uma leitura do mundo onde se dá essa presença intensa de Deus na conduta humana. Assim, o livre arbítrio necessariamente deve levar ao caminho dos ditames do Deus protestante. Conforme dito anteriormente, o presente trabalho não possui como intenção descrever um sistema médico ou práticas terapêuticas fechadas em si mesmas, mas sim explicitar a importância de conhecer itinerários que influenciam no processo de saúde-adoecimento e analisar o saber/fazer das profetisas nesse

campo relacional. Assim, contextos sociais, econômicos e políticos específicos podem influenciar nesses itinerários por procura de tratamento. Neste trabalho, o foco recaiu sobre os terapeutas de determinado contexto social/religiosos e que são acionados pelas pessoas quando essas desenham seus itinerários terapêuticos. Conforme foi visto nessa seção, os profetas se observam como complementares à biomedicina, que é baseada no contexto religioso, na busca por cura. Nesse sentido, eles se encontram ativos na rede de referência e contra-referência criada por um protestante em busca de cura, mas há limitações no olhar deles para onde deve seguir ou qual procedimento de cura deve ser buscado. Não há abertura para religiões ou práticas que não se adequam à lógica protestante, como, por exemplo, a umbanda.

#### **IV. Saber/fazer dos profetas e sua formação como terapeutas**

Qualquer pessoa pode profetizar, de acordo com as falas dos profetas, não existe uma idade mínima para se tornar um profeta, pois *“a vontade divina pode usar a todos, desde crianças a idosos para transmitir a sua mensagem”*. Trata-se de um dom que é revelado por uma vontade divina:

*“O dom de profecia vem de Deus, são dons dados a todas as pessoas que querem e que buscam esse dom. A profecia é um dom. Como dom de ensinar, o dom de ser pastor, porque na bíblia tem vários dons e a profecia é um deles, então, quando nós nos colocamos na presença de Deus, quando Deus nos chama ou coloca algo no nosso coração e nós obedecemos, nós nos tornamos um profeta e aí vem o dom de Deus para a nossa vida”*.

Segundo o relato de uma profetisa, a primeira vez que ela atuou:

*“Ah... Já tem muitos anos, eu não lembro direito, mas eu era adolescente ainda, quando eu levantei em uma reunião de oração, porque a gente buscava muito em oração e em jejum também e Deus me levantou para eu interceder e colocar a mão sobre uma pessoa e ali aquela pessoa estava passando por uma situação muito difícil e Deus confortou o coração daquela pessoa através de uma profecia, através da minha boca”*

A outra profetisa menciona:

*“Olha a primeira vez que Deus me usou, foi em uma viagem que nós fizemos e eu até fiquei um pouco surpresa porque eu não era acostumada com esse dom e Deus me usou para falar com uma pessoa no ônibus, eu comecei a orar com ela, e Deus começou a revelar, começou a ensinar pra essa pessoa como ela deveria fazer naquele problema que ela tava enfrentando, e ali a pessoa se quebrou de coração, começou a chorar muito e eu fiquei até surpresa porque Deus havia me usado de uma maneira diferente e ali a pessoa entendeu o que Deus estava falando com ela”*

Ainda, segundo essa profetisa, ela se converteu a religião evangélica e a partir desse momento ela passou a ter o dom:

*“Desde quando eu me converti, que eu comecei a buscar ao Senhor e busquei na palavra dele e cada vez Deus me acrescentava um dom, então, ele ia me dando revelações, algumas coisas que eu realmente não sabia o que era a princípio, mas depois com o passar do tempo eu fui vendo que Deus estava me usando de uma forma diferente”.*

Depois desses momentos iniciais, os quais se configuram em eventos de iniciação, quando são surpreendidas com o dom, elas passam a refinar esse dom, aprofundando na crença. Isso é semelhante com os rituais de iniciação de outros terapeutas populares, como parteiras que muitas vezes “no susto” passam a atuar (FLEISCHER 2008). A própria conversão à religião protestante é marcada por uma passagem na vida da pessoa entre um antes e depois, pautado pela visão dualista entre bem e mal. Torna-se assim, também, um momento de iniciação a determinada habilidade, como o dom de profetizar, conforme foi dito anteriormente.

A partir da primeira experiência, passam a observar outras situações, aprimorar seus sentidos para administrar o dom e se re-situam nas suas relações sociais, pois, agora, elas são demandadas, passam a fazer ou se inserir no trânsito terapêutico de muitos. Assim, de acordo com uma dessas profetisas: *“A profetisa deve sempre se colocar na presença de Deus, buscar a presença de Deus através*



da sua palavra (a Bíblia) e de uma vida diária com Deus, tendo contato com o Senhor. Isso faz da pessoa um profeta porque conhece na intimidade o que esta no coração de Deus”. Dessa forma, elas começam um processo de capacitação que as envolve como um todo, assim, sua experiência no mundo e seus sentidos passam a ser explorados. Cria-se uma sensibilidade corporal e intelectual no processo de aperfeiçoamento do dom, assim, os profetas falam de uma inspiração vinda do espírito santo. Outra profetisa explicou: *“A minha inspiração é na palavra de Deus, orando, lendo a bíblia, aí o próprio espírito de Deus nos traz essa inspiração, mas é aquele negócio, a gente faz porque a gente crê, não é com sentimentos, de vez em quando vem aquele sentimento, mas se não houver aquele sentimento a gente faz porque crê e se a gente crê a gente faz e Deus opera”*. Na fala dessa profetisa não se limita a apenas ter sentimento, mas deve ser vivido, deve crer, como ela mesmo afirma. De acordo com Rabelo (2011), o corpo é central no contexto dos rituais religiosos, em situações onde a crença é incorporada e, para os sujeitos, a partir dessa vivência corporal no ritual passa a fazer sentido o processo de saúde-adoecimento. O contexto ritualístico estimula corporalmente, sensorialmente a pessoa imersa em um contexto especial. Os momentos de cura para o terapeuta são momentos onde ela se aprimora a partir desses sentidos.

De acordo com o relato das mulheres, a profetisa deve assim como em outras áreas, estar sempre se capacitando para desenvolver esse ofício e, para tal, a profetisa deve estar sempre buscando a Deus, estando na sua presença diariamente e lendo a bíblia. Nesse sentido, esse dom está baseado no que as profetisas denominam de “inspiração divina”, ou seja, de acordo com elas:

*“A minha inspiração é na palavra de Deus, orando, lendo a Bíblia, aí o próprio espírito de Deus nos traz essa inspiração, mas é aquele negócio, a gente faz porque a gente crê, não é com sentimentos, de vez em quando vem aquele sentimento, mas se não houver aquele sentimento a gente faz porque crê e se a gente crê a gente faz e Deus opera.”*

Essa inspiração deve ser vivida, conforme explica uma profetisa:

*“(a profetisa) é uma pessoa que se coloca na presença de Deus, que busca a presença de Deus através da sua palavra (a Bíblia) e de uma vida diária com Deus, tendo contato com o Senhor. Isso faz dele um profeta porque ele conhece na intimidade o que está no coração de Deus”.*

Por ser um dom divino, a profetisa não pode cobrar pelo seu ofício, conforme explicou uma profetisa:

*“Não, não recebem nada, é um trabalho voluntário. E não pode ser pago. Porque tudo o que fazemos para o senhor é voluntário, né? Por exemplo, os pastores eles precisam ganhar pra poder direcionar uma igreja, é diferente, mas as pessoas que vão à igreja e dão o seu trabalho como evangelista, como pessoas que são usadas por Deus, como os profetas, essas pessoas não são pagas. De graças recebéis, de graças dais, então nos recebemos e damos de graça”.*

## **V. Processos de cura**

Há momentos ou situações especiais quando as profetisas atuam que podem ser definidos como rituais, isto é, eventos especiais, mais formalizados e estereotipados e, portanto, mais suscetíveis à análise porque já recortados em termos das pessoas que o vivenciam. Em outras palavras, tanto eventos ordinários, quanto eventos críticos e rituais partilham de uma natureza similar, mas os últimos são mais estáveis, há uma ordem que os estrutura, um sentido de acontecimento cujo propósito é coletivo, e uma percepção de que eles são diferentes (RABELO 1994). Em muitos rituais de cura das igrejas pentecostais, quando se dá nas igrejas, trata-se de uma batalha travada pelo pastor juntamente com suas obreiras e os demais fiéis que oram juntos para expulsar as entidades do mal que estão alojadas no corpo do paciente (RABELO 1994). Nessa batalha, a metáfora da luta permeia todo o ritual, a cura marca a vitória do bem sobre o mal. O paciente deve vivenciar de maneira crítica a manifestação do outro, da entidade maléfica em seu corpo. No caso das profetisas, ocorre outro evento, mas pautado na sociocosmologia dessa religião que está baseada em uma posição rígida entre o bem e o mal, de dois

planos descontínuos e irreconciliáveis. A doença, enquanto sinal de desordem, está inserida no plano do mal, causado por uma entidade. Nesse sentido, a aflição pessoal se estrutura no modelo dicotômico. Os rituais permitem a reorientação do paciente, do seu comportamento, segundo as exigências morais de seu mundo.

De acordo com uma profetisa:

*“é muito simples como acontece, a pessoa chega e muitas das vezes nem fala que às vezes a pessoa está tão debilitada com aquele problema, que ela nem chega e fala do problema, ela já diz: eu preciso de uma oração, eu preciso de Deus, e muita das vezes nem fala, nem tem condição de falar e ali quando começamos a orar Deus começa a revelar ou Deus começa a revelar mesmo através da oração não que seja assim uma coisa sobrenatural, mas através da oração ele começa a revelar, né? Como é que aquela pessoa está, como é que ela se sente e depois ele (Deus) fala através de nós que ele nunca abandona as pessoas que muitas vezes nós achamos que Deus nos abandona, mas ele não nos abandona.. ele está sempre pronto para nos abençoar e as vezes nós esquecemos disso e quando estamos fragilizados, quando estamos com problemas que buscamos ao senhor ele sempre tem uma palavra de amor, uma palavra que nos faz sair de uma situação difícil e mostra como nos somos importantes para ele.”*

De acordo com os profetas entrevistados, a oração e revelação profética provocam na pessoa o que eles denominam de “quebrantar”, assim de acordo com uma profetisa na primeira vez que ela atuou:

*“Olha a primeira vez que Deus me usou, foi em uma viagem que nós fizemos e eu até fiquei um pouco surpresa porque eu não era acostumada com esse dom e Deus me usou para falar com uma pessoa no ônibus, eu comecei a orar com ela, e Deus começou a revelar, começou a ensinar pra essa pessoa como ela deveria fazer naquele problema que ela tava enfrentando, e ali a pessoa se quebrantou de coração, começou a chorar muito e eu fiquei ate*

*surpresa porque Deus havia me usado de uma maneira diferente e ali a pessoa entendeu o que Deus estava falando com ela”.*

De acordo com outro profeta, a prática de um profeta se dá:

*“É simples quando oramos, no louvor, na Palavra, no quebrantamento<sup>2</sup> do povo. A pessoa só precisa ter um coração contrito e quebrantado, não desprezar ao Senhor. Se ela tem um coração que tem amor, fé e confia e acredita no poder de Deus, acredita que Deus é poderoso, o milagre acontece. Para receber a cura a pessoa deve ser humilhar diante do Senhor, ter Fé, se quebrantar.”*

Nesse processo, a pessoa ouve o profeta, se emociona, ela sabe que as palavras do profeta são para ela. A outra profetisa explica que Deus revela o que a pessoa tem e se há solução ou não para o problema, se deve dar continuidade ou não ao rito:

*“A gente conversa, às vezes a pessoa fala, mas às vezes a pessoa, nem fala nada, aí a gente lê a palavra, aí começa a orar. E aí a gente só vai ungir, também, quando Deus nos dá aquela convicção, porque a Bíblia diz que há pecado, há erro na vida da pessoa que é para morte mesmo, não tem jeito, então nem a unção, nem a oração e nem a interseção, nada, nada vai liberar, entendeu? Então, é porque aí já é com Deus mesmo e o propósito de Deus sempre está a cima de qualquer um”.*

As pessoas procuram os profetas por muitos motivos: *“procuram para Deus quebrar uma enfermidade, algo maligno, para Deus transformar a vida dela e dá saúde”.* De acordo com outro profeta, as pessoas o procuram quando estão vivendo situações que levam a ter: *“amargura, desespero, ansiedade, tristeza e preocupação”.* Para outra profetisa, as pessoas a procuram quando estão muito adoentadas:

---

<sup>2</sup> Quebrantamento: Significa a pessoa se colocar em estado de prontidão ao arrependimento, estar pronta para confessar suas falhas.

*“Sim, e muito, é onde a pessoa está mais frágil, onde a fragilidade humana aparece mais, a pessoa fica mais sensível. Essas pessoas vêm aos pés do senhor para buscar uma cura elas vêm e se humilham diante de Deus pra que haja realmente essa cura, isso quando a pessoa acredita que realmente Deus possa curar, porque na palavra de Deus ele fala do início até o fim das curas que Deus tem feito. Então as pessoas acreditam e eu acredito que realmente Deus pode curar” (...) “Olha os males são diversos, é stress, problemas familiares, de relacionamento não só com a sua família, mas com o cônjuge e problemas no trabalho. São diversos problemas que fazem com que elas vão buscar o senhor mais, então, esses problemas elas trazem e elas acreditam realmente que Deus pode fazer alguma coisa. Então, depressão, principalmente, porque é o mal do século e as pessoas são muito depressivas e então as pessoas quando são violentadas, o problema da violência, sempre procuram a Deus para que Deus possa fazer alguma coisa, porque quando elas vem ate a igreja pra buscar essa cura, pra buscar essa solução é porque realmente elas acreditam que elas já fizeram de tudo e que só Deus pode fazer alguma coisa”.*

As pessoas sentem males e enfermidades que reverberam, principalmente, no sentir, conforme afirma os profetas nas falas acima. Assim, observa-se a experiência do adoecimento, como ele é vivido e sentido pelos sujeitos. As pessoas procuram os profetas para saber o que Deus planejou para elas, assim, as pessoas aparecem com algum tipo de enfermidade e pedem para orar com o intuito de saberem se Deus quer que faça alguma coisa por elas:

*“Sim, é que ela acredita que Deus vai falar alguma coisa, né? Então, ela quando chega até nós. Mas quando a pessoa sabe o evangelho, sabe como Deus age, essa pessoa vem pra saber se realmente Deus vai agir nessa situação, né? Muitas vezes o tempo de Deus não é o nosso tempo, então muitas vezes o tempo de Deus ele é mais alongado, porque ele sabe da necessidade de trabalhar nessa pessoa, agora quando a pessoa não conhece a Deus, como ele age ela quer que Deus fale com ela realmente, se ela vai ser curada ou não”.*

De acordo com uma profetisa, o ato de orar segue seu transcurso:

*“é muito simples como acontece, a pessoa chega e muitas das vezes nem fala que às vezes a pessoa está tão debilitada com aquele problema, que ela nem chega e fala. Ela já diz: eu preciso de uma oração, eu preciso de Deus, e muita das vezes nem fala, nem tem condição de falar e ali quando começamos a orar Deus começa a revelar ou Deus começa a revelar mesmo através da oração, não que seja assim uma coisa sobrenatural, mas através da oração ele começa a revelar, né? Como é que aquela pessoa está, como é que ela se sente e depois ele (Deus) fala através de nós que ele nunca abandona as pessoas que muita das vezes nos achamos que Deus nos abandona, mas ele não nos abandona. Ele está sempre pronto para nos abençoar e as vezes nós esquecemos disso e quando estamos fragilizados quando estamos com problemas que buscamos ao senhor ele sempre tem uma palavra de amor, uma palavra que nos faz sair de uma situação difícil e mostra como nos somos importantes para ele.”*

E essa ação do profeta pode acontecer em qualquer lugar: *“pode ser dentro do ônibus, pode ser numa parada de ônibus, pode ser na igreja, em casa, onde Deus nos tocar”*. No relato de uma profetisa:

*“Sim, eu oro e posso até ungir, porque Deus diz, que se há algum enfermo, unja. Mas por exemplo; eu fui sexta feira agora, eu estava na casa de uma mulher que a irmã me chamou e falou: ‘olha vamos lá fazer um culto lá rápido, uma visita’. Porque eu não tava tendo tempo, mas ela já havia me chamando a muito tempo, porque essa mulher tá sofrendo demais, aí , mas eu não sabia qual era o sofrimento dela , aí quando eu cheguei lá, o espírito de Deus me tocou e disse: é separação. Tinham duas mulheres lá, mas aí era uma que era separação, agora a que era dona da casa Deus me levou a dirigir e falou: ‘Olha você está sofrendo porque você não consegue liberar perdão’. E por isso ela também não tinha o perdão de Deus e porque a raiz de amargura no seu coração era muito forte. Aí falei mesmo: ‘Há um demônio aí mesmo nas suas costas, tipo pesando, tirando a sua vontade de viver, a sua alegria, a sua paz, e fica te dando esse desespero querendo morrer’. E ela disse que*

*era isso mesmo, aí eu perguntei se ela estava disposta a fazer o que a bíblia manda e o que o senhor está mandando, aí ela disse que sim e eu fui orar com ela, pedir para ela liberar perdão, não era pelo que ela sentia mas pelo que ela cria, e ela foi fazendo e no outro dia ela foi na casa dessa irmã que me chamou e falou: ‘Olha eu levantei renovada, eu levantei outra vida, Deus me abençoou, Deus me ouviu, ouviu aquela irmã, aquela bispa’. Ela estava encantada porque havia anos que ela estava carregando aquele peso sobre os ombros, e Deus falou diretamente, a outra era separação. Então, existem muitos tipos de problemas e Deus sabe das coisas. Essa moça mesmo, ela tinha duas pontes de safena no coração, entendeu? Mas ainda segurando amargura, e por isso ela estava assim curvada, sentindo dores demais, mas aí quando Deus falou que ela tinha que liberar perdão e ela perdoou, ela se renovou, saíram as dores do corpo dela e Deus abençoou”.*

Depois da revelação vinda do divino, os procedimentos ritualísticos continuam com a unção com óleo, quando necessário:

*“A gente conversa, às vezes a pessoa fala, mas às vezes a pessoa nem fala, aí a gente lê a palavra, aí começa a orar e aí a gente só vai ungir também quando Deus nos dá aquela convicção, porque a bíblia diz que há pecado, há erro na vida da pessoa que é pra morte mesmo, não tem jeito, então nem a unção, nem a oração e nem a interseção, nada, nada vai liberar, entendeu? Então é porque aí já é com Deus mesmo e o propósito de Deus sempre está acima de qualquer um”.*

*“Ungimos as pessoas, passamos o óleo nas pessoas, porque o senhor diz: Quem está doente, que os presbíteros da igreja unjam as pessoas, ou seja, passa o óleo da unção, da cura, e nos passamos, nos acreditamos que com o óleo da unção que Deus tem na palavra dele que ele nos chama a fazer o que esta na palavra do senhor. Assim, nós ungimos a pessoa, ungimos sob a doença ou sobre a enfermidade ou sob mesmo a pessoa, quando é um problema de depressão ou um problema desse tipo, ungimos a cabeça da pessoa, ungimos as mãos*

*ungimos para que as pessoas saibam que Jesus está ali, está presente para que ele tenha mais fé que Deus vai agir.”*

Cabe enfatizar que cada cena ritual é única, segundo um profeta:

*“(No momento da cura), recorreremos somente a Deus. Ungimos as mãos, a pessoa. E depois eu levanto um clamor de oração, aí em nome de Jesus Cristo através da fé, do sobrenatural, do poder do próprio Deus, Deus nos dá a resposta. (...) Tem pessoas que não unge, porque nunca serviu a Deus e serve ao inimigo. Tem pessoas que estão possessas e se você ungir vai dar poder ao adversário para destruir vidas, causar enfermidades, tumor, cisto, destruir a vida. Mas tem pessoas que precisam se unguidas e é o próprio Deus que dá ordem para ungir. (Para ungir, Deus tem que tocar o coração do profeta) Sim, o espírito santo determina quem deverá ser ungido ou não.”*

De acordo com Rabelo (1994), conforme foi dito anteriormente, as religiões são sistemas terapêuticos que oferecem uma explicação à doença que insere a pessoa no contexto sociocultural mais amplo do sofredor. Como afirma o profeta:

*“Diversas pessoas nos procuram. Pessoas com câncer, AIDS, lepra. Pessoas que foram enganadas pela medicina. Pessoas que o dinheiro e a medicina fracassaram na cura, mas que o próprio Deus é poderoso pra fazer o sobrenatural e curar se for da vontade dele.*

O procedimento terapêutico realizado pela profetisa está na mensagem que profere, nas orações que são feitas, na leitura da Bíblia e na unção da pessoa. Por meio da mensagem, há reorganização do sujeito e cria-se a possibilidade de solução do seu problema. Para tanto, a pessoa deve seguir os preceitos morais da religião e realizar continuamente determinadas tarefas: *“a pessoa deve estar em oração com Deus, a única coisa que Deus exige é fé, que a pessoa tenha fé, se não tiver fé também Deus não opera, tem que ter fé, então a gente conversa antes pra liberar a fé e aí a pessoa começa a crer mesmo e Deus faz a obra dele”* (profetisa). Essa fala exemplifica que *“a eficácia da magia depende apenas da crença na magia; crença por parte de quem pratica (profeta), por parte do doente (fiel) e por parte do consenso (igreja)”* (Lévi-Strauss, 1981). Nesse sentido, outra profetisa afirma:



*“Geralmente, quando Deus pede para pessoa fazer alguma coisa, é para buscar a ele porque na palavra de Deus, ele diz: ‘Buscai primeiro o reino de Deus e todas as demais coisas serão acrescentadas’. Essa é a única coisa que Deus quer, ele quer contato, ele quer a intimidade com essa pessoa ele quer que essa pessoa busque a ele. Ela não precisa fazer nada, dar dinheiro ou fazer alguma coisa, nada disso. O que ele precisa é estar mais perto de Deus que essa pessoa busque mais ele através da palavra dele, de ir à igreja, porque na igreja nós podemos aprender mais de Deus, é isso que Deus quer Deus não quer nada em troca”*

As pessoas procuram pelos profetas, quando estão doentes ou com algum problema. Podem acontecer em qualquer lugar, basta ter o encontro da profetisa com alguém que precisa de suas mensagens, assim, pode acontecer *“em qualquer lugar, pode ser no ônibus, pode ser numa parada de ônibus, pode ser na igreja, em casa, onde Deus nos tocar”* (Profetisa). O local não é tão importante quanto o sujeito e seu agravo:

*“As pessoas procuram a Deus quando estão adoentadas porque é onde a pessoa esta mais frágil, onde a fragilidade humana aparece mais, a pessoa fica mais sensível. Essas pessoas vêm aos pés do senhor para buscar uma cura elas vêm e se humilham diante de Deus pra que haja realmente essa cura, isso quando a pessoa acredita que realmente Deus possa curar, porque na palavra de Deus ele fala do início até o fim das curas que Deus tem feito. Então as pessoas acreditam e eu acredito que realmente Deus pode curar”*

De acordo com o relato acima, as pessoas, na maioria das vezes, procuram as profetisas quando estão passando por algum problema e estão em busca de uma solução, ou simplesmente, uma orientação. Os principais problemas apontados são: stress, problemas familiares, no trabalho, depressão, violência, financeiros e de relacionamentos. Em suma, procuram por qualquer tipo de problema que fazem elas quererem alguma resposta ou conforto da parte de Deus. Portanto, conforme explicação de uma profetisa:

*“Olha, os males são diversos, é stress, problemas familiares, de relacionamento não só com a sua família, mas com o cônjuge e problemas no trabalho. São diversos problemas que fazem com que elas venham buscar mais o senhor, então, esses problemas elas trazem e elas acreditam realmente que Deus pode fazer alguma coisa. Então, depressão, principalmente, porque é o mal do século e as pessoas são muito depressivas e então as pessoas quando são violentadas, o problema da violência, sempre procuram a Deus para que Deus possa fazer alguma coisa, porque quando elas vêm até a igreja para buscar essa cura, para buscar essa solução é porque realmente elas acreditam que elas já fizeram de tudo e que só Deus pode fazer alguma coisa”.*

A origem de muitos desses males são hábitos alimentares e o estilo de vida das pessoas. Outra possibilidade possível para a causa das doenças está em Deus permitir o surgimento de doenças para que ele “possa trabalhar melhor com a pessoa”. A ação de Deus está, também, em deixar a pessoa adoecer, o processo de adoecimento pode surgir como um processo de purificação da pessoa, um mal necessário. Nesse sentido, o Deus tem o controle sobre o processo de saúde-adoecimento que transita do bem ao mal. De acordo com uma profetisa: *“Isso também eu acredito que seja permissão de Deus, para que ele possa estar trabalhando com esse homem, né? Sempre é alguma coisa assim”.*

Os procedimentos desencadeados pela profetisa são efetivos, mas não é ela quem cura, mas sim o “espírito santo em nome de Jesus”. A profetisa põe as mãos sobre a pessoa, ora, expulsa a enfermidade, mas isso tudo é obra do espírito santo. De acordo com outra profetisa, a cura quando acontece vem dá fé. Afirmam que a fé é uma “coisa sobrenatural” ao contrário do médico que é “uma coisa mais científica”, pois ele procede por meio de operações, de atos “mais palpáveis”, por sua vez, a cura na igreja ou com Deus é “uma coisa mais de fé, da gente ter fé de que Deus vai agir”. O processo de cura realizado pelas profetisas envolve a fé e a ação do Espírito Santo. Porém, vale salientar que na entrevista a profetisa deixa claro a importância da prática da terapia convencional, não desmerecendo o papel dos médicos. Esses encontram-se

com as práticas dos profeta nos itinerários terapêuticos de um protestante. Por outro lado, outras práticas religiosas de cura são mal vistas, pois não estão no contexto social de dinamização do protestantismo.

Nesse sentido, as profetisas se situam no itinerário terapêutico dos pacientes como uma possibilidade dentre outras de cura. Não há contradições para elas ou seus pacientes em realizar ou estar neste trânsito, ao contrário, tendo em vista que o processo de adoecimento é vivido a cada momento de maneira específica, as pessoas negociam e decidem sobre o melhor cuidado em cada momento. No itinerário terapêutico, a pessoa busca o bem estar dentro do bom modo de viver do protestantismo. Isso significa que o trânsito em busca de cura passa por uma negociação com o profeta. Além disso, no contexto religioso do protestantismo, há um limite nessa negociação que é pautado por esse contexto, a pessoa não pode buscar cura em religiões que entram em conflito com o protestantismo, na visão dos profetas/terapeutas.

## **VI. Considerações finais**

Percebe-se, portanto, que as/os profetisas/profetas se vêem como um procedimento complementar na busca por bem estar pelas pessoas, mas um complementar que deve se coadunar com o contexto social onde se insere. E que a religiosidade exerce grande papel sobre a saúde dos fiéis, e ela pode potencializar a efetividade de um tratamento biomédico ou não, tudo vai depender de como a pessoa se colocar.

Esse procedimento terapêutico dos profetas tem ressonância com pessoas que compartilham a sociocosmologia dessas/desses mulheres/homens, ou seja, estão inseridos em contextos religiosos protestantes. Eles organizam o estado ou condição do doente ao emitir mensagens que externalizam a rede de relações sociais onde o mesmo está inserido. Em muitas situações, essas mulheres emitem os preceitos da religião protestante, reforçam sua lógica para o paciente sem mesmo saber o que ele está sentido. No entanto, o que é professado faz todo sentido, os agravos passam a ser interpretados dentro do contexto de vida de cada pessoa.

Portanto, é levado em consideração o que ela viveu, como viveu e, principalmente a maneira como manteve suas relações sociais. Há uma conduta ética que é adotada e um modo de agir que deve ser considerado, este deve estar pautado na fé e na oração. As mensagens dos profetas são revelações que visam re-estabelecer as relações sociais mantidas com o mundo, a partir de condutas pautadas na ética da religião. O que exemplifica que além do apoio ao enfrentamento da doença, os tratamentos alternativos ganham cada vez mais adeptos por “investirem mais na escuta, para construção de um acordo intersubjetivo” o que frequentemente falta na abordagem médica tradicional (RABELO, 2010). O que é exatamente o que os/as profetas/profetisas realizam.

Por fim, é de vital importância o conhecimento sobre itinerários terapêuticos, pois atualmente faz-se necessário a incorporação de novos recursos como este, capazes de contribuir para construção e formulação de propostas de intervenção que sejam centradas no indivíduo e que possam considerar sua interação com seu contexto e história de vida. Conhecer mais profundamente os modelos de itinerários e as práticas terapêuticas não convencionais possibilitam prever e entender o comportamento dos pacientes. Itinerários como esses que incluem terapêuticas não convencionais, como das profetisas, podem ser de grande valia para auxiliar o tratamento tradicional, porém para entender melhor o processo é necessário que o profissional de saúde esteja isento de preconceito e de noções de saúde absolutas e preestabelecidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 3.ed.São Paulo: Papirus, 2002.

ARCHER JR, Gleason L. O Antigo Testamento. ( A survey of Old Testament introduction, tradução: Gordon Chown) São Paulo: Vida Nova, 1979.

BOLTANSKI, L. 1978. “A descoberta da doença- difusão do conhecimento médico” e “Medicina popular e medicina científica”. In: **As classes sociais e o corpo**. SP: Ed. Graal.

CARDOSO, Ítala Lopes. O saber/ fazer das parteiras populares do entorno do Distrito Federal. 2012. 56 f. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)— Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2.ed.Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.

FLEISCHER, S. “Então, minha filha, vamos se afomentar? Puxação, parteiras e reprodução em Melgaço, Pará”. In: **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, maio/jun. 2008

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GENZUK, M. (1993). A Synthesis of Ethnographic Research. Occasional Papers Series. Center for Multilingual, Multicultural Research (Eds.). Center for Multilingual, Multicultural Research, Rossier School of Education. Los Angeles: University of Southern California.

GERHARDT, Tatiana. 2006. “Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade.” **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(11):2449-2463, 2006.

Judaísmo. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/judaismo/judaismo-1.php> (acesso em 16/04/2013 às 01:59).

KLEINMAN, A., 1973. Some issues for a comparative study of medical healing International Journal of Social Psychiatry,19: 159-165.\_\_\_\_\_, 1980. **Patients and healers in the Context of Culture: An Exploration of the Borderland Between Anthropology, Medice and Psychiatry**. Berkeley: University of California Press.

LANGDON, Jean. 1994. "Representações de Doença e Itinerário Terapêutico dos Siona da Amazônia Colombiana". In: SANTOS, Ricardo V.; COIMBRA JR., Carlos E. A. (orgs.). **Saúde e povos indígenas**. Rio de Janeiro: Fiocruz.

LEVI-STRAUSS, C. **A eficácia Simbólica e O feiticeiro e sua magia** In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Edições 70.1981.

LOYOLA, M. A. "Medicina Popular". In GUIMARÃES, R. (Org.). **Saúde e medicina no Brasil**. Rio de Janeiro: GRAAL, pp. 225-250. 1978.

MENÉDEZ, E. 1994. "La enfermedad y la curación ?Qué es la medicina tradicional? In: **Alteridades**, 4(7): 71-83.

PIMENTA, T. S. **Terapeutas populares e instituições médicas na primeira metade do século XIX**. In: Sidney Chalhou; Vera Regina Beltrão Marques; Gabriela dos Reis Sampaio; Carlos Roberto Galvão Sobrinho. (Orgs.). Artes e Ofícios de curar no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP. pp. 309- 330. 2009.

RABELO, Miriam. 1993. Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas. **Cad. De Saúde Pública**, 9 (3), jul/set, RJ, PP: 316-325.

RABELLO, Miriam. 1994. Religião, ritual e cura. In: ALVES, P. (org.) **Saúde e doença: um olhar antropológico**. RJ: Ed. FIOCRUZ.

RABELO, Miriam C. M. Religião e a Transformação da Experiência: notas sobre o estudo das práticas terapêuticas nos espaços religiosos. In: Ilha, Revista de Antropologia. Florianópolis, volume 7, número 1 e 2, junho e dezembro de 2005.

SANTANA, Maria da Glória. **O corpo do ser diabético: significados e subjetividades**. 2000. 200p. Tese de Doutorado (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós – Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SOARES, P. Religião e cura: a biografia de um profeta. Brasília, DF: FCE-UnB, 2013. Monografia do curso de Saúde Coletiva, 2013.

## **ANEXO - 1**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Universidade de Brasília /Faculdade de Ceilândia

Curso de Saúde Coletiva

**Título do projeto de pesquisa:** Práticas Terapêuticas no Contexto do Protestantismo

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Sílvia Guimarães

**Estudante responsável:** Nathalie Azevedo de França

O Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa conduzida por mim, Nathalie Azevedo de França, estudante do curso de saúde coletiva da Faculdade de Ceilândia/ Universidade de Brasília. Estamos realizando uma pesquisa sobre práticas terapêuticas no contexto do protestantismo. Para isto, gostaríamos de contar com a sua colaboração. Agora serão feitas várias perguntas sobre diferentes aspectos de sua vida como profeta: origens socioeconômicas, saúde física, origem social, local de moradia, prática de profetizar, concepção de saúde, métodos, todos com a intenção de traçarmos um perfil para a prática dos profetas. A pesquisa proposta tem como objetivo levantar as práticas terapêuticas utilizadas e estudá-las. Esse levantamento tem por escopo compreender os estigmas e práticas realizadas pelos profetas.

Asseguramos que todas as informações prestadas serão sigilosas e utilizadas somente para esta pesquisa. O senhor(a) poderá cancelar o uso das informações prestadas em qualquer momento antes da publicação dos resultados, sem qualquer prejuízo. Essa pesquisa não acarreta nenhum gasto nem remuneração para você, muito menos algum risco. Nós nos responsabilizamos pelo caráter confidencial das informações, de maneira que a sua identidade não seja exposta nas conclusões do trabalho. A divulgação das informações será anônima e em conjunto com as respostas de todo o grupo de pessoas, por meio de artigos científicos, relatórios,

apresentações em congressos científicos, reportagens. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob nossa guarda pessoal, e ninguém, exceto os pesquisadores, terá acesso ao material da entrevista. Se você tiver alguma pergunta a fazer antes de concordar em participar, sinta-se à vontade para fazê-la.

Se você tiver alguma dúvida posterior ou desejar entrar em contato com a pesquisadora utilize o e-mail [nathalief Franca@hotmail.com](mailto:nathalief Franca@hotmail.com) ou ligue para (61) 9179-6241. Sua assinatura abaixo significa que você leu este consentimento, esclareceu suas dúvidas e concordou em participar nos termos indicados.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi redigido em duas vias, uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Agradecemos por seu interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

Brasília, de de 2013.

Assinatura da estudante:

---

Nome do participante voluntário:

---

Assinatura do participante voluntário:

---

Assinatura do professor Orientador:

---



(1ª. Via – sujeito da pesquisa)

(2ª. Via – pesquisador)

## APÊNDICE - 1

### Práticas Terapêuticas no Contexto do Protestantismo

#### Núcleo I – Identificação do profeta:

1. Nome \_\_\_\_\_
2. Idade \_\_\_\_\_
3. Religião \_\_\_\_\_
4. Escolaridade \_\_\_\_\_
5. Raça/cor \_\_\_\_\_
6. Local onde mora: \_\_\_\_\_

#### Núcleo II – Processo de cura:

7. Local onde foi realizada a entrevista: \_\_\_\_\_
8. O que é ser profeta? O que faz um profeta?  
\_\_\_\_\_
9. De onde vem esse dom? \_\_\_\_\_
10. Quando foi a primeira vez que a senhora o usou? \_\_\_\_\_
11. Há quanto tempo exerce essa prática? \_\_\_\_\_
12. Como a prática interfere no processo de cura?  
\_\_\_\_\_

13. As pessoas lhe procuram quando estão adoentadas? \_\_\_\_\_
14. Quais os tipos de problemas ou inquietações? \_\_\_\_\_
15. Quais são os seus métodos terapêuticos? \_\_\_\_\_
16. Qual a diferença do modo de cura das profetisas e dos médicos? \_\_\_\_\_
17. Quantas pessoas procuram? Elas procuram frequentemente? \_\_\_\_\_
18. Como acontece a pratica? \_\_\_\_\_
19. O que a pessoa deve fazer? \_\_\_\_\_
20. As profetisas recebem algum tipo de remuneração? \_\_\_\_\_
21. As profetisas recebem algum tipo de remuneração? \_\_\_\_\_
22. E que se inspira? \_\_\_\_\_
23. Onde é realizada a pratica? \_\_\_\_\_
24. Como surgiu o protestantismo? \_\_\_\_\_
25. Porque a Bíblia é importante? \_\_\_\_\_
26. De acordo com a sua opinião, como o ser humano foi feito? \_\_\_\_\_
27. Por que ficamos com alguma doença? \_\_\_\_\_
28. As pessoas devem procurar atendimento médico? \_\_\_\_\_

29. O que é uma pessoa saudável? Como é uma vida saudável? \_\_\_\_\_